

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÉMICA PEDIÁTRICA TEMPORALMENTE ASSOCIADA À INFEÇÃO POR SARS-COV-2

O que é a síndrome inflamatória multissistémica pediátrica temporalmente associada à infeção por SARS-CoV-2 (PIMS-TS)?

A PIMS-TS é uma entidade rara associada à infeção pelo vírus SARS-CoV-2. A sua primeira descrição surgiu no Reino Unido em Abril de 2020, tendo posteriormente sido reportada em muitos outros países.

Normalmente o sistema imunitário combate o vírus mas, em algumas crianças ou adolescentes, poucas semanas após a infeção por SARS-CoV-2, ocorre uma inflamação excessiva em diferentes partes do corpo, por desregulação deste mesmo sistema imunitário. O mecanismo exato pelo qual ocorre esta desregulação ainda não está completamente esclarecido.

Manifesta-se por febre e inflamação do coração, pele, olhos, órgãos gastrointestinais e menos frequentemente rins e cérebro. Em casos muito raros, pode ocorrer falência de órgãos, havendo necessidade de admissão numa unidade de cuidados intensivos.

PIMS-TS e MIS-C são sinónimos?

Sim, são duas denominações para a mesma entidade clínica, a síndrome inflamatória multissistémica pediátrica. Os ingleses utilizam mais frequentemente a terminologia PIMS-TS (*Paediatric Inflammatory Multisystem Syndrome temporally associated with Sars-CoV-2*), outros países preferem MIS-C (*Multisystem Inflammatory Syndrome in Children*).

Quem pode ter PIMS-TS?

Embora possa aparecer em qualquer idade, a PIMS-TS é mais frequente entre os 6 e os 12 anos. Geralmente ocorre em crianças ou jovens previamente saudáveis.

Quando é que se deve suspeitar de PIMS-TS?

Deve-se suspeitar numa criança ou adolescente com febre há alguns dias associada a inflamação de dois ou mais sistemas de órgão. Dependendo do sistema afetado, as manifestações podem ser:

- Manchas no corpo;
- Olhos vermelhos sem secreções;
- Lábios vermelhos ou fissurados;
- Edema ou descamação das mãos e/ou pés;
- Diarreia ou vómitos;



- Dor ou cólica abdominal;
- Aumento das dimensões dos gânglios linfáticos cervicais;
- Dor de cabeça;
- Dores musculares;
- Prostração ou irritabilidade inexplicada.

Estes sintomas podem não aparecer em simultâneo, mas surgir à medida que a doença evolui.

A PIMS-TS é contagiosa?

Ao contrário da COVID-19, não existe evidência que sugira que a PIMS-TS possa ser contagiosa.

As crianças com doenças crónicas têm maior risco de desenvolver PIMS-TS?

A PIMS-TS ocorre geralmente em crianças e adolescentes saudáveis. Os dados reportados pela comunidade científica em doentes crónicos são ainda insuficientes para retirar conclusões definitivas. Contudo, parece haver associação com obesidade.

Como se realiza o diagnóstico?

Não existe nenhum teste específico que estabeleça o diagnóstico de PIMS-TS. Por esse motivo, existem critérios de diagnóstico que têm em consideração manifestações clínicas e algumas análises ao sangue. É também necessário confirmar que houve infeção recente pelo SARS-CoV-2.

Existe tratamento para a PIMS?

O tratamento inclui fármacos como os corticóides e a imunoglobulina endovenosa, que têm como objetivo reduzir a inflamação generalizada.

A comunidade médica continua a desenvolver investigação científica para otimizar o tratamento desta síndrome.

Qual é o prognóstico?

Embora numa fase inicial a PIMS-TS possa ter manifestações potencialmente graves, a maioria recupera completamente após receber o tratamento médico adequado. Para isso, é importante o reconhecimento rápido da doença e o início atempado do tratamento.

Como podemos prevenir a PIMS-TS?





A PIMS-TS é uma entidade rara que ocorre em menos de 1% das crianças que têm COVID-19. A melhor forma de a prevenir é prevenindo a infeção pelo SARS-CoV-2.

O que ainda não sabemos?

Apesar de todos os esforços da comunidade científica para compreender melhor esta síndrome, ainda há questões por esclarecer, nomeadamente no que diz respeito à forma como se desenvolve e aos motivos pelos quais algumas crianças e adolescentes são afetados e outros não. Também estão por esclarecer as suas consequências a longo prazo e se as crianças com história de PIMS-TS têm risco de recorrência em caso de reinfeção pelo SARS-CoV-2.

A vacinação contra a COVID-19 diminui o risco de PIMS-TS?

As vacinas de RNA mensageiro têm demonstrado um perfil de segurança favorável e boa efetividade contra formas graves de COVID-19, sendo ainda limitada a evidência no que diz respeito ao seu benefício na incidência de PIMS-TS. Dois estudos recentemente publicados, um realizado em França e outro nos Estados Unidos da América, ambos em adolescentes mostraram que a vacinação se associou a uma menor incidência de PIMS-TS.

Referências bibliográficas:

1. Waseem M, Shariff MA, Tay ET, Mortel D, Savadkar S, Lee H, Kondamudi N, Liang T. Multisystem Inflammatory Syndrome in Children. *J Emerg Med.* 2022 Jan;62(1):28-37. doi: 10.1016/j.jemermed.2021.07.070.
2. Feldstein LR, Tenforde MW, Friedman KG, et al. Characteristics and Outcomes of US Children and Adolescents With Multisystem Inflammatory Syndrome in Children (MIS-C) Compared With Severe Acute COVID-19. *JAMA.* 2021;325(11):1074–1087. doi:10.1001/jama.2021.2091.
3. World Health Organization. Multisystem inflammatory syndrome in children and adolescents with COVID-19: Scientific Brief. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/multisystem-inflammatory-syndrome-in-children-and-adolescents-with-covid-19> (acedido em 20 de Fevereiro de 2022).
4. Levy M, Recher M, Hubert H, et al. Multisystem Inflammatory Syndrome in Children by COVID-19 Vaccination Status of Adolescents in France. *JAMA.* Dec 20 2021;doi:10.1001/jama.2021.23262.
5. Zambrano LD, Newhams MM, Olson SM, et al. Effectiveness of BNT162b2 (Pfizer-BioNTech) mRNA Vaccination Against Multisystem Inflammatory Syndrome in Children Among Persons Aged 12–18 Years – United States, July–December 2021. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep* 2022;71:52–58. doi: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm7102e1>



Elaborado por:

Rita Marchante Pita. Médica Interna de Formação Específica em Pediatria.

Orientado por:

Mónica Oliva. Assistente Hospitalar Graduada de Pediatria.

Fernanda Rodrigues. Assistente Hospitalar Graduada Sénior de Pediatria.

Texto elaborado para o Portal C&F, SPP 28 de maio de 2022©